



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

MARIA TOMAZ DA SILVA FERREIRA

O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

MARIA TOMAZ DA SILVA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Geovânia da Silva Toscano

JOÃO PESSOA - PB
2013

MARIA TOMAZ DA SILVA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

F383i Ferreira, Maria Tomaz da Silva.

A importância da música na educação infantil / Maria Tomaz da Silva Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2013.

50f.

Orientador: Geovânia da Silva Toscano

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Criança. I. Título.

BANCA EXAMINADORA

Geovânia da Silva Toscano- Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

– 1º membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA - PB
2013

Dedico aos meus filhos Severina Irene Tomaz, Tarcisio Tomaz, Arvênia Paula Tomaz, Maria Glislândia Tomaz e Glisnailda Tomaz que deram o apoio necessário nos momentos mais difíceis da minha vida. A cada um dos meus filhos o meu muito obrigado por estarem ao meu lado me ajudando com palavras de ânimo para que não desistisse de realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por ter me dado graças e ter mim ajudado a enfrentar esta realidade que parecia ser um sonho, mais ele me deu coragem, paciência, perseverança e determinação para chegar até aqui, sem ele não conseguiria.

Aos meus pais Severina Tomaz (In-memória) e Luiz Carneiro, e principalmente a minha amada mãe que sempre sonhou e lutou em vida para que seus filhos tivessem uma educação.

Aos meus filhos Severina Irene Tomaz, Tarcisio Tomaz, Arvênia Paula Tomaz, Maria Glislândia Tomaz e Glisnailda Tomaz e netos Cainã, Livia e Rebeca, pelo amor, carinho. Não permitindo que eu desistisse de concluir este curso durante os momentos de dificuldades.

Agradeço aos meus irmãos em especial Maria Tomaz de Lima por ser uma companheira de vida e estrada.

Aos meus amigos em especial André Oliveira e irmãos em Cristo pelas orações.

As minhas colegas de turma em especial a Fátima Bezerra por todos os momentos de nossa caminhada.

A todos os meus professores que contribuíram para enriquecer meus conhecimentos em especial a Josefa Cristina minha tutora presencial e a Geovânia da Silva Toscano minha orientadora que sempre me deram força e orientação.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram direta e indiretamente a conseguir conquistar o meu sonho.

A todos vocês, meus sinceros, agradecimentos!

RESUMO

Objetiva-se refletir sobre a importância da música no desenvolvimento da criança, observando como as professoras da Creche Casulo Odete Farias Brasileiro do município de Igaracy-PB utiliza este recurso pedagógico para o desenvolvimento dos educandos. Investiga-se de que maneira os docentes trabalham a música no cotidiano da sala de aula na referida creche. As reflexões foram fundamentadas na importância de compreendermos o quanto a música contribui para o desenvolvimento da criança com base nos estudos de Oliveira (2009), do RCNEI (Brasil, 1998), Tavares e Cit (2008). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizada por meio da aplicação de questionário. O *corpus* foi composto por quatro professoras atuantes em escolas públicas. Os resultados obtidos evidenciaram a presença de um trabalho frequente envolvendo a música. No entanto, no que se refere às considerações das docentes, destacamos a necessidade de um espaço organizado para que os professores e as crianças possam trabalhar a música, e possam identificar o quanto é gratificante trabalhar a música durante o processo de ensino/aprendizagem das crianças. Também verificou-se que as professoras reconhecem que a música é um instrumento potencializador para o desenvolvimento das crianças e que o mesmo deve fazer parte das práticas dos professores da educação infantil. Por fim, os resultados evidenciam que os profissionais da educação infantil na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro localiza na cidade de Igaracy-PB, costumam inserir a música no cotidiano de suas salas de aula como um recurso pedagógico importante para desenvolvimento social, emocional e motor da criança.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Infantil. Música. Criança.

ABSTRACT

It aims to reflect on the importance of music in child development, observing how teachers Cocoon Nursery Odette Farias Brazilian municipality of Igaracy -PB uses this pedagogical resource for the development of students. Investigates how teachers work to music in everyday classroom at that daycare. The reflections were based on the importance of understand how music contributes to the development of the child based on studies of Oliveira (2009), the RCNEI (Brazil, 1998), and Cit Tavares (2008). This is a descriptive qualitative study conducted through a questionnaire. The corpus consisted of four active teachers in public schools. The results showed the presence of a frequent work involving music. However with regard to the considerations of teachers, highlight the need for an organized so that teachers and children can work the music space, and can identify how music is rewarding to work during the process of teaching / learning of children. Also it was found that teachers recognize that music is a booster for children's development tool and that it should be part of teacher practice in early childhood education. Finally , the results show that early childhood professionals in Cocoon Nursery Odette Farias Brazilian locates in Igaracy -PB , usually put the music in their everyday classrooms as an important educational resource for emotional social development , and motor child.

KEYWORDS : Early Childhood Education . Music. Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	11
2.1. BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA.....	11
2.2. AFINAL O QUE É MÚSICA?.....	14

2.3. NORMATIZAÇÕES, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS.....	17
2.4. A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	19
3. A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR....	23
3.1 A MÚSICA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.....	26
3.2 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	27
4. A MÚSICA NA CRECHE CASULO ODETE FARIAS BRASILEIRO.....	30
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA: APLICAÇÃO METODOLÓGICA.....	30
4.2. O ENSINO DE MÚSICA: RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS INVESTIGADOS.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46

1. INTRODUÇÃO

A música na Educação Infantil é um recurso importante para o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas, físicas, emocionais e sociais da criança, além de favorecer a aprendizagem lingüística das mesmas.

A infância é a primeira fase da vida de um ser humano. E neste momento, os professores da Educação Infantil, já podem introduzir como uma prática diária, a música

como um instrumento de ensino aprendizagem. Porém, não podem esquecer o caráter artístico que a música possui.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 49 e 45): “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social”. Isto vem ressaltar a importância de trabalhar a música na Educação Infantil.

Destacando a finalidade da Educação Infantil no desenvolvimento da criança, temos a LDB 9394/96 em seu artigo 29º que diz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As práticas educacionais em que a música esteja presente quando não for bem planejada e articulada, podem dificultar e ou impedir o desenvolvimento da criança, seja nos aspectos emocionais, afetivos, artísticos e linguísticos. Isto muitas vezes acontece, pois o uso da música vem se tornando apenas um elemento de distração na sala de aula.

Além disso, podemos perceber que trabalhar com a música é um desafio enfrentado por muitos profissionais da educação. Como educadora tenho enfrentado este desafio constantemente na creche no qual foi realizada a pesquisa, primeiro por não ter formação adequada para trabalhar com este instrumento de ensino e, segundo, por não possuir espaço e recursos que possibilite um trabalho adequado envolvendo a música.

Em decorrência de tais fatos, surgiu a necessidade de refletirmos a cerca da música na Educação Infantil. Desta forma, destacamos algumas questões a serem discutidas neste trabalho sobre a música: Como os professores trabalham com a música? Quais as músicas que trabalham? Como fazem a seleção? Como percebem as os processos de interação das crianças a partir da música?

O trabalho com a música requer dos educadores um planejamento antecipado para que possam promover nas crianças o despertar para as mais diversas habilidades que o ensino de música pode propiciar tais como: sensibilidade, interação social, desenvolvimento físico e motor. Diante disso, percebemos a importância de estudarmos como são desenvolvidas as atividades do professor por meio da música.

Para a realização desta pesquisa partimos da hipótese de que apesar dos professores da Educação Infantil utilizar a música no dia a dia da sala de aula, eles ainda não vêem a música

como um instrumento potencializador no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Pois para muitos educadores a música tem a função de entretenimento e não leva a criança a desenvolver-se, uma vez que não realizam um planejamento antecipado para estabelecer metas e objetivos que devem ser despertados nas crianças através da música, competências essas que são essenciais à vida.

Desta maneira, temos como objetivo geral da pesquisa: Analisar como os profissionais da Educação Infantil incorporam a música no cotidiano da sala de aula. E como objetivos específicos: a) Refletir sobre a importância da música no desenvolvimento da criança; b) Investigar de que maneira os docentes trabalham a música no cotidiano da sala de aula.

É imprescindível que os professores da Educação Infantil trabalhem a música na sala de aula estabelecendo seus objetivos para que os mesmos sejam alcançados, no intuito de fomentar nas crianças o desejo em conviver com outras crianças, desenvolver suas habilidades motoras e físicas. Por isso, surgiu a necessidade de investigarmos a temática a importância da música na Educação Infantil.

Assim, tal necessidade surge para que possamos compreender como os profissionais da Educação Infantil trabalham no cotidiano da sala de aula a música como um instrumento de aprendizado e desenvolvimento. Temos em vista que a música, como arte é capaz de enriquecer as práticas pedagógicas do professor, seja ele da Educação Infantil ou de outras modalidades de ensino.

A pesquisa apresenta caráter quantitativo, uma vez que empregará instrumentos estatísticos durante a análise dos dados coletados. Como sujeitos integrantes da pesquisa temos 04 (quatro) professores que atuam na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro do município de Igaracy-PB. O corpus foi composto através de um conjunto de dados que foram formados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturados, investigando de que maneira os professores incorporam a música na Educação Infantil.

Os dados obtidos foram analisados com base nos estudos de Cit e Tavares (2006) que ressaltam a importância da música na valorização da cultura de cada povo. Oliveira (2009), que ressalta o papel da música no cotidiano da sala de aula da educação infantil e do professor para atuar de maneira que possa ampliar o desenvolvimento da criança. Também iremos nos ancorar nos estudos de Bennett (1982) que nos apresenta a história, bem como a evolução da música nas sociedades.

O trabalho é composto por cinco partes: esta introdução, em que apresentamos a origem do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e metodologias; na segunda parte, trataremos sobre a contribuição da música no processo ensino-aprendizagem. A terceira parte

abordará a inserção da música como prática cotidiana escolar. A quarta parte, fala da música no cotidiano da sala de aula da educação infantil como um instrumento pedagógico fundamental para o desenvolvimento da criança; a quinta parte refere-se aos aspectos metodológicos da pesquisa desenvolvidos no decorrer da pesquisa. O quarto capítulo será composto pelos dados e as análises obtidas na realização da pesquisa. Por fim, serão expostas as conclusões finais do trabalho.

:

2. A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Desde a origem da humanidade os povos criavam e executavam música para as diversas situações em seu dia a dia, e a partir, de então o ser humano nunca mais parou de fazer música. Ela faz parte da vida de, praticamente, todos os povos, em todas as épocas.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA

Para Coll e Teberosky a história da Música começa na Pré-história, já que o ser humano produzia a música como algo essencial para sua cultura. A produção musical neste período denota-se pelo uso de utensílios, que a priori não é conhecida à forma como esses instrumentos musicais eram produzidos, já que tais civilizações desta época tinham uma cultura nômade, vivendo da pesca e da caça.

No entanto, acredita-se que a música acompanhada pela dança se apresentava como um ritual religioso em gratidão aos deuses, bem como uma maneira de fazer pedidos pela proteção, pela boa caça, entre outras necessidades.

A prova contundente de que a música existia na pré-história é que diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação.

A música na antiguidade é marcada de forma diversificada pelas diferentes civilizações, mesmo que ainda carregada de ritualismo religioso, com o objetivo de comunicar-se com os deuses e com o povo, usando instrumentos vocais e sonoros.

Para os povos egípcios que também acreditavam em divindades espirituais “deuses” a música estava relacionada a culto. A arte musical era praticada em grupo, onde geralmente os instrumentos eram tocados com a participação eminente de mulheres, as chamadas sacerdotisas. É relevante destacar que a cultura musical egípcia é vigente aproximadamente por volta do ano 4.000 a. C., período em que as pessoas faziam cerimônias religiosas batendo espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, flautas e outros instrumentos ainda que rudimentares para celebrar os seus deuses pela boa colheita da agricultura.

Já para Assírios, Babilônios e Caldeus a música exercia uma função importante nas batalhas, de forma motivacional e animadora das tropas, bem como alegrando os banquetes e festas, em tempos de conquista e paz.

Enquanto para os árabes a música se constituía como atividade imprescindível nas cerimônias religiosas, onde o canto e a execução dos instrumentos musicais, tais como: adufe, tambor e a flauta, eram confiados aos escravos e às mulheres.

Os povos hebreus utilizavam também a música nas grandes reuniões e festas, um grande exemplo de músico e tocador deste povo é David, que apresentava os salmos, como principais cantos sacros da época. Os instrumentos mais comuns dos hebreus eram a harpa, a flauta, pandeiros e pratos de metais, porém, o que merece destaque era o cshofar, um chifre

em forma de espiral. A manifestação musical do povo hebreu era muito rica em instrumentos musicais.

Outras civilizações que merece atenção a despeito de sua visão sobre a arte musical é os indianos e chineses. Os indianos acreditam que a música é parte formadora do Universo e das celebrações religiosas, aspecto semelhante quando os chineses vêem a música como algo de origem da natureza, em que a sonoridade musical acalmava e purificava o pensamento. Os instrumentos mais comuns utilizados pelos indianos eram a vina, instrumento de corda, o magoude (semelhante ao alaúde), o ravanastrom (o que originou o violino), címbalos e tambores.

Ainda na Idade Antiga, deve-se vislumbrar a música presente na vida dos gregos e na dos romanos. Na Grécia, a música funcionava como uma forma de estarem mais próximos das divindades, um caminho para a perfeição. Nessa época, a arte musical foi inserida junto as manifestações produzida com a dança e o teatro, compondo em seu contexto o som da lira no momento de recitar poemas. Os grandes conflitos gregos, ou melhor as tragédias gregas dirigidas inteiramente cantadas acompanhadas da lira, da cítara e de instrumentos de sopro denominados aulos.

Neste contexto histórico da música, o Império Romano recebe influência da música grega, pelos etruscos e pela música ocidental. Os romanos utilizavam a música na guerra para sinalizar ações dos soldados e tropas e também para cantar hinos às vitórias conquistadas. A música possuía um papel fundamental na religião e em rituais sagrados.

É na Idade Média que advém com o surgimento de novas regras culturais, sociais e políticas que estarão presente em toda a Europa e com isto ocorre uma forte interferência na produção musical no período medieval. Período em que a musica era vista como arte figurativa, demonstrando a pura expressão do Teocentrismo, momento também onde a música era presente nas cerimônias católicas por meio do canto gregoriano, marco musical desta idade. Também como característica deste período surge à música renascentista, que segundo Araújo (<http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/aceso> dia10dejunhode2013):

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciarem das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A polifonia valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgem as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o “Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação.

Logo após a expansão da música renascentista, nasce no século XVII a “Música Barroca” e esta teve sua ostentação durante todo o século XVIII. Esta música era de conteúdo dramático e muito elaborado. Também é importante ressaltar neste período medieval o surgimento da ópera musical, tendo seus principais compositores na França, a exemplo Lully, que trabalhava para Luís XIV, e Rameau. Na Itália, o compositor “Antônio Vivaldi” chega ao auge com suas obras barrocas, e na Inglaterra, “Haëndel” compõe vários gêneros de música, se dedicando ainda aos “oratórios” com brilhantismo. Na Alemanha, “Johann Sebastian Bach” torna-se o maior representante da música barroca.

No entanto, será no século XX, o marco de uma série de novas tendências e técnicas musicais, em certos casos, também a criação de novos sons. Tudo contribuindo para que seja um dos períodos mais empolgantes da história da música. Enquanto a música nos períodos anteriores podia ser identificada por um único e mesmo estilo, comum a todos os compositores da época, no século XX ela se mostra como uma mistura complexa de muitas tendências.

A maioria das tendências compartilha uma coisa em comum: uma relação contra o estilo romântico do século XIX. Tal fato fez com que certos críticos descrevessem a música do século XX com "anti-romântica". Dentre as tendências e técnicas de composição mais importantes da música do século XX encontram-se: Impressionismo, Nacionalismo do século XX, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo, Neoclassicismo, Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música Aleatória. Isto sem contar na especificidade de cada cultura. Há também os músicos que criaram um estilo característico e pessoal, não se inserindo em classificações ou rótulos, restando-lhes apenas o adicional “tradicionalista”.

Atualmente, a música invade o cotidiano de todos, e com os avanços da tecnologia, cada vez mais, possibilitam as crianças, jovens e adultos escolherem as músicas de sua preferência para que seja sua companhia permanente em todos os lugares. E essas escolhas podem tornar-se mais ricas e significativas à medida que tiverem a oportunidade de conhecer e apreciar músicas diversas e de diferentes culturas.

2.2 AFINAL O QUE É MÚSICA?

A música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. A música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local da época. Conta ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolve toda a relação com a linguagem musical. A música tem a habilidade estética de traduzir as emoções, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. Mas, afinal o que é música?

De acordo Tavares e Cit (2008, p. 17):

[...] música é som, que todo som pode ser música, mas que nem todo som é música. Complicado? Nem tanto, veja só: todo som pode ser música desde que alguém assim o queira. O som de uma buzina de automóvel pode fazer parte de uma composição musical. O silêncio de um vale pode ser ouvido como música. Alguém pode afirmar que o canto dos pássaros é música. Os sons que nos entornam podem ser definidos como música. Em todos os três casos, no entanto, existe a presença do ser humano, compondo, ouvindo, afirmando, definido. Os sons da natureza não são música por si só, mas se tornam música em suas relações quando o ser humano dá a eles o *status* de música.

O que se pode compreender a partir da definição apresentada é que a música existe como consequência da existência humana. O ser humano é quem produz, escuta e define a música. Em outras palavras é adequado afirmar que música é o uso do som pelo ser humano.

Para o compositor Guillaume de Machaut (ca. 1300-1377) *apud* Tavares e Cit (2008) música é “*a ciência que pode fazer-nos rir, cantar e dançar*”, Este conceito apenas caracteriza a música como uma manifestação artística, tal como o teatro e o cinema, não havendo uma veracidade que comprove e afirme a música como ciência.

Por isso que Swanwick (2003, p. 34) declara que:

De todas as artes, a música é a mais abstrata, enquanto o teatro é talvez, obviamente, a mais representacional. Por representacional quero dizer que pode haver muito mais que uma evidente conexão entre nossas e as vidas dos outros, quando eles ‘representam’ diante de nós. Ao mesmo tempo, podemos apreciar a transformação metafórica dos eventos da vida de certo modo distanciados do quadro de convenções teatrais e processos dramáticos. Mas, em música, o que equivale a esses eventos da vida? A resposta parece residir no poder da música de sugerir peso, espaço, tempo e fluência virtuais. Esses elementos de movimento físico são descontextualizados em música.

A abordagem expressa por Swanwick (2003) revela-nos quanto à música é algo abstrato, subjetivo e que o ouvinte é que fará a interpretação do som ouvido. O autor destaca

também que os pensamentos e sentimentos constantemente mudam, crescem, degeneram e se misturam uns aos outros. Diz também como os padrões musicais, que estão sempre em movimento, e com isso, a abstração contida na música é refletida e analisada por quem faz uso da mesma.

Para os autores Queiroz e Marinho (2007, p. 70):

[...] a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes.

Em linhas gerais a música é uma forma de comunicação que sempre mexe com a cabeça das pessoas. Por meio dela revelam-se sentimentos, pensamentos, fantasias e crenças. É parte da cultura de um povo. Portanto, não é possível, pensar na música desvinculada do ser humano, da sua relação com a humanidade. A música só pode ser entendida como tal em seu diálogo com o homem e a sociedade humana.

Outra maneira de conceituar a música é compreendê-la em uma concepção interacionista, enquanto esta afirma que música é linguagem, apesar de no meio não considerá-la enquanto tal. Porém, para definir a música como linguagem, Tavares e Cit (2008, p. 20) destacam:

[...] a concepção em que nos baseamos, ao enxergar a linguagem como produto da interação do locutor com o ouvinte, e não somente como transmissão de uma mensagem do emissor para o receptor, permite que consideremos a música uma forma de linguagem. Não concepção denominada *concepção de linguagem como comunicação*, o falante é considerado ativo (ele comanda a fala) e o ouvinte, passivo (ele entende ou não). Nesse sentido, a linguagem “funciona” ou “não funciona”. A música, então, não seria linguagem porque não permite a transmissão de ideias exatas... Na concepção em que se baseia o nosso entendimento, denominada *concepção interacionista de linguagem de linguagem*, o ouvinte tem uma função ativa: a linguagem é um fenômeno que assume a complexidade das relações humanas, atuando como um lugar de interlocuções, de trocas, de construção de conhecimento. A palavra, considerada um signo eficaz na concepção de linguagem como comunicação, torna-se, na concepção interacionista, passível de interpretações condicionadas ao contexto dos indivíduos. A palavra *chuva*, por exemplo, pode causar muita alegria num local de seca e muita tristeza numa região castigada por enchentes [...].

De acordo com Cit (2008) a linguagem deve ser entendida como um fato que assume a complexidade das relações humanas, atuando como um lugar de interlocuções, de trocas, de

construção de conhecimento, e esta concepção pode também ser atribuída a música enquanto linguagem.

Outra definição para música é dada por Beyer (2009, p. 132):

A música é um objeto complexo, que possui, em sua trama, vários elementos. A descrição do ouvinte depende de seu foco de atenção no momento de escuta e, correlativamente, de seus esquemas de ação construídos sobre a música até o momento.

De fato o que é descrito por Beyer (2009), é a complexidade existente na conceituação do termo música, haja vista que isto é muito relativo, partindo do princípio que isso depende do gosto musical do ouvinte, que por sua vez é um apreciador ou não daquele estilo musical de sua preferência: rock, tecno, dance, pagode, rap, entre tanto outros. O que se observa é que o homem enquanto ser social, e de uma sociedade formada por diversos grupos sociais, vai se identificar com o estilo musical que lhe agrada/satisfaça, e a partir desta compreensão o significado de música torna-se relativo e peculiar de cada indivíduo.

No entanto, o que deve entender é que a música pode ser uma manifestação artística abstrata e complexa, e que ela se define também como linguagem a partir do momento em que possibilita ao ser humano criar, expressar-se, conhecer e até transformar a realidade através do gosto musical de cada ser ou grupo social.

2.3 NORMATIZAÇÕES, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS.

As últimas décadas do século XXI, vêm trazendo em seu bojo uma constante transformação na sociedade, seja por meio das grandes evoluções tecnológicas, seja pela profunda modificação no pensamento da vida social e cultural dos seres humanos.

E com todos estes adventos de novos paradigmas surgem no processo educacional, a exemplo da música na Educação Infantil, como instrumento que contribui no desenvolvimento cognitivo das crianças, bem como auxilia efetivamente nos processos ensino-aprendizagem delas.

Historicamente falando desde a década de 1930 tem se pensado no ensino de música na escola, e inúmeras propostas para a isenção do ensino de música nas escolas são experimentadas no cenário educativo brasileiro. E justamente neste período que surge a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), que foi dirigida pelo compositor Heitor Villa-Lobos. Na direção desse órgão, Villa-Lobos conseguiu respaldo governamental para instituir o canto orfeônico como obrigatório nas escolas – a partir de 1931 para o Distrito Federal e posteriormente, em 1942, para todo o Brasil.

A partir destas pequenas iniciativas que a época é marcada pela arte musical, ocorre a institucionalização do ensino de música na escola regular e isto foi relevante na formação dos indivíduos em sua fase de escolarização e alfabetização. No entanto depois de trinta anos, como base do ensino de música nas escolas, o canto orfeônico se tornou enfraquecido em seu conteúdo e em sua metodologia de aplicação. Tal fato está diretamente relacionado à ausência de políticas que fortalecessem a formação de professores com competências necessárias para conduzir essa proposta de ensino. Assim, o canto orfeônico foi substituído na década de 1960 por alternativas mais amplas, que deveriam compor a proposta da educação musical nas escolas.

Entretanto, vale destacar que o termo “educação musical” surgiu pela primeira vez, na legislação educacional brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 1961 (Brasil, 1997). Contudo a educação musical receberá um fortalecimento com a institucionalização da Constituição Nacional (1988), que destaca na Seção I – Da Educação, no artigo 206, diz que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II – liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Porém será o artigo 210 que normatizar-se-á a existência obrigatória de conteúdos, afirmando-se que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental”. Assim de acordo Fernandes (2004, p. 75):

Fica claro, então, que a Carta Magna impõe tanto o ensino da arte nas escolas como a fixação de conteúdos mínimos para todo o país. Isso mostra que, nos documentos posteriores à Constituição, era normal se esperar que a LDBEN/96, por exemplo, tornasse o ensino da arte como obrigatório e que fossem estabelecidos parâmetros curriculares que fixariam os conteúdos. Como a arte é obrigatória, os conteúdos mínimos, vistos por nós como sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), colocam a arte como componente curricular obrigatório e, assim, a música.

E para confirmar esta Lei de Diretrizes em Bases, principal documento norteador da educação brasileira, Fernandes (2004) ainda interpreta a LDBEN/96 quando diz que:

A LDBEN/96 declara, inicialmente, no artigo 4º, que o Estado deve garantir “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística” e no artigo 26, parágrafo 2º, que “o ensino da arte constituirá componente básico curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A educação básica engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Isso implica que a arte e, conseqüentemente, a música estão inseridas. Portanto, na educação infantil fica subentendido que ela deve também estar presente, assim sendo, a normatização curricular nacional para tal nível de ensino – o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) – engloba a música. No ensino fundamental, a lei reza, no artigo 32, II, que o ensino fundamental buscará “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Em relação ao ensino médio, a lei mostra artigo 36, I, que o currículo do ensino médio “destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes”. Nos PCN de ensino médio a música também está incluída na parte de linguagens.

Este novo estatuto, além de reafirmar os compromissos do Estado em relação à oferta da escola, imprime uma nova organização ao sistema escolar, visando ampliar o tempo de escolaridade obrigatória. Desta forma, o ensino de 1º e 2º graus, previstos na legislação anterior, cede espaço à educação básica, que inclui a educação infantil, o ensino fundamental (antigo 1º grau) e o ensino médio (antigo 2º grau). Esses cursos são considerados etapas progressivas do processo de escolarização indispensável ao cidadão brasileiro na atualidade.

A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica, com o objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos.

2.4 A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

As escolas de Educação Infantil têm um grande desafio com a educação em um século de constantes e rápidas mudanças sociais e tecnológicas. A inserção da música na escola constitui-se como instrumento contributivo no processo ensino-aprendizagem e de outras habilidades nas crianças. Por conseguinte, a escola de Educação Infantil deve procurar e repensar caminhos que ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais.

É necessário que a escola como um todo esteja preparada para oferecer uma educação musical que parta do conhecimento e das expectativas que o aluno traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que assim saiba contribuir para a humanização de seus alunos, aperfeiçoando ainda seus aspectos cognitivos, intelectuais, sociais e culturais.

E para que tal ação aconteça de maneira efetivamente eficaz, os PCN's em Arte (2001, p. 79) determina que é:

Estabelecendo relações com grupos musicais da localidade e da região, procurando participar em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas. Várias manifestações musicais, tais como os movimentos que têm vigorosa mistura entre som internacional e os ritmos locais permitem sentir e refletir sobre suas respectivas estéticas, percebendo influências culturais de várias ordens e a presença da cultura oral. O quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música.

Partindo do princípio acima elucidado o ensino de música na escola, será ministrado compreendendo a realidade regional do aluno, entendendo e refletido sobre as manifestações culturais locais e internacionais que rodeia o espaço de convivência do aluno. E para que a eficiência dessa prática aconteça o papel do professor é justamente levar o discente a expressar os saberes que traz consigo, analisando o meio social e o ambiente que vive.

Em termos metodológicos o educador da educação infantil que ministra o ensino de música na escola deve desenvolver práticas musicais em que os alunos adquiram por meio da arte musical as condições necessárias para obter valores de vida, tal como: o autocrescimento e o autoconhecimento. E como exemplo para que estes “autos” se aperfeiçoem é necessário começar o ensino de música pela apreciação musical, que de acordo com Duarte (2009, p. 119):

A apreciação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada, e ao ter a música como referência qualitativa e crítica, melhorar a qualidade da audição, e conseqüentemente melhorar a sua formação como ser humano.

Desse modo a atuação do docente frente ao ensino de música na escola é essencialmente relevante, uma vez que será dever do professor assumir a responsabilidade de

promover para seus alunos oportunidades em que os mesmos vivenciem atividades constantes de apreciação musical, e que ainda estas ações contemplem os diferentes estilos musicais existentes na sociedade, e a partir da apreciação e reflexão destas músicas o aluno tenha consciência da dimensão que cada uma representa.

Pode-se então resumir sobre a luz do mesmo autor (2009, p. 120) que: (...) o professor é um agente em potencial que, através de sua prática, pode transformar o fazer em sala de aula num espaço de criação de diferentes formas de pensar o mundo.

Para que esta transformação realmente aconteça é preciso que o professor tenha uma visão crítica e reflexiva do mundo, levando o aluno para uma viagem de descobertas, nas entrelinhas de cada canção, favorecendo correlações entre a criatividade e a criação de diferentes formas de pensar ou entender o mundo. Assim, os alunos perceberão que a música exerce um papel de mudança e transformação social e cultural no mundo contemporâneo.

Contudo essa ação aplicada pelos professores em utilizar a música como recurso no processo ensino-aprendizagem não visa à formação acadêmica de especialistas em música, mas sim que estes profissionais que trabalham com música tenham condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores terão condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico caracterizado pela música em suas diferentes expressões. Fonterrada (1993, p. 72-73) diante dessa perspectiva afirma que:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo [...].

Conseqüentemente, faz-se necessária um planejamento e uma organização do curso escolar, para que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que

esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo.

Ainda com relação a essa postura do professor que lecionará o ensino de música na escola, Cit e Tavares (2006, p. 63) destaca que:

[...] É de vital importância que o educador propicie aos seus alunos um contato efetivo com o legado cultural da humanidade, dando também oportunidade para que conheçam os aspectos mais significativos da cultura musical, em suas diversas manifestações.

O que as autoras destacam é que é preciso conhecer efetivamente a cultura musical presente no legado cultural da humanidade, tendo um contato mais significativo com a música, pois há música em toda parte, do mundo. Mais o que representa quase ninguém sabe, mas, sob a orientação e reflexão pedagógica de um professor mediador o aluno construirá conhecimento crítico da música que ouve.

Neste sentido, fica claro que a função da música na escola não é a formação profissional de música e musicistas, e sim o pleno desenvolvimento de um trabalho em que o objeto de estudo é a própria música, representada tanto pela obra de arte consagrada de grandes artistas, bem como pelos demais objetos musicais que fazem parte da realidade humana de cada ser social.

Portanto, a contribuição que o ensino de música pode trazer para a escola, é fazer com que os alunos aprendam a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor deles. Entendendo, porém, que constantemente esta realidade se modifica, mas que a arte musical empregada nas instituições escolares devem sempre desenvolver no seu alunado capacidades, habilidades e competências em música. Construir a competência artística nessa linguagem, favorecer a comunicação e a expressão musicalmente, o aluno poderá ao conectar o imaginário e a fantasia que a música propicia aos processos de criação, interpretação e fruição. Desenvolverá ainda o lado poético e a dimensão sensível e emocional que a música é capaz de trazer ao ser humano.

3. A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

As escolas de Educação Infantil têm um grande desafio com a educação em um século de constantes e rápidas mudanças sociais e tecnológicas. A inserção da música na escola constitui-se como instrumento contributivo no processo ensino-aprendizagem e de outras habilidades nas crianças. Por conseguinte, a escola de Educação Infantil deve procurar e repensar caminhos que ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais.

É necessário que a escola como um todo esteja preparada para oferecer uma educação musical que parta do conhecimento e das expectativas que o aluno traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que assim saiba contribuir para a humanização de seus alunos, aperfeiçoando ainda seus aspectos cognitivos, intelectuais, sociais e culturais.

E para que tal ação aconteça de maneira efetivamente eficaz, os PCN's em Arte (2001, p. 79) determina que é:

Estabelecendo relações com grupos musicais da localidade e da região, procurando participar em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas. Várias manifestações musicais, tais como os movimentos que têm vigorosa mistura entre som internacional e os ritmos locais permitem sentir e refletir sobre suas respectivas estéticas, percebendo influências culturais de várias ordens e a presença da cultura oral. O quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música”.

Partindo do princípio acima elucidado o ensino de música na escola, será ministrado compreendendo a realidade regional do aluno, entendendo e refletido sobre as manifestações culturais locais e internacionais que rodeia o espaço de convivência do aluno. E para que a eficiência dessa prática aconteça o papel do professor é justamente levar o discente a expressar os saberes que traz consigo, analisando o meio social e o ambiente que vive.

Em termos metodológicos o educador da educação infantil que ministra o ensino de música na escola deve desenvolver práticas musicais em que os alunos adquiram por meio da arte musical as condições necessárias para obter valores de vida, tal como: o autocrescimento e o autoconhecimento. E como exemplo para que estes “autos” se aperfeiçoem é necessário começar o ensino de música pela apreciação musical, que de acordo com Duarte (2009, p. 119):

A apreciação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada, e ao ter a música como referência qualitativa e crítica, melhorar a qualidade da audição, e conseqüentemente melhorar a sua formação como ser humano.

Desse modo a atuação do docente frente ao ensino de música na escola é essencialmente relevante, uma vez que será dever do professor assumir a responsabilidade de promover para seus alunos oportunidades em que os mesmos vivenciem atividades constantes de apreciação musical, e que ainda estas ações contemplem os diferentes estilos musicais

existentes na sociedade, e a partir da apreciação e reflexão destas músicas o aluno tenha consciência da dimensão que cada uma representa.

Pode-se então resumir sobre a luz de Duarte (2009, p. 120) “o professor é um agente em potencial que, através de sua prática, pode transformar o fazer em sala de aula num espaço de criação de diferentes formas de pensar o mundo”.

Para que esta transformação realmente aconteça é preciso que o professor tenha uma visão crítica e reflexiva do mundo, levando o aluno para uma viagem de descobertas, nas entrelinhas de cada canção, favorecendo correlações entre a criatividade e a criação de diferentes formas de pensar ou entender o mundo. Assim, os alunos perceberão que a música exerce um papel de mudança e transformação social e cultural no mundo contemporâneo.

Contudo essa ação aplicada pelos professores em utilizar a música como recurso no processo ensino-aprendizagem não visa à formação acadêmica de especialistas em música, mas sim que estes profissionais que trabalham com música tenham condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores terão condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico caracterizado pela música em suas diferentes expressões. Fonterrada (1993, p. 72-73) diante dessa perspectiva afirma que:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo [...].

Conseqüentemente, faz-se necessário um planejamento e uma organização do curso escolar, para que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo.

Ainda com relação a essa postura do professor que lecionará o ensino de música na escola, Cit e Tavares (2006, p. 63) destaca que:

[...] É de vital importância que o educador propicie aos seus alunos um contato efetivo com o legado cultural da humanidade, dando também oportunidade para que conheçam os aspectos mais significativos da cultura musical, em suas diversas manifestações.

O que as autoras destacam é que é preciso conhecer efetivamente a cultura musical presente no legado cultural da humanidade, tendo um contato mais significativo com a música, pois há música em toda parte, do mundo. Mais o que representa quase ninguém sabe, mas, sob a orientação e reflexão pedagógica de um professor mediador o aluno construirá conhecimento crítico da música que ouve.

Neste sentido, fica claro que a função da música na escola não é a formação profissional de música e musicistas, e sim o pleno desenvolvimento de um trabalho em que o objeto de estudo é a própria música, representada tanto pela obra de arte consagrada de grandes artistas, bem como pelos demais objetos musicais que fazem parte da realidade humana de cada ser social.

Portanto, a contribuição que o ensino de música pode trazer para a escola, é fazer com que os alunos aprendam a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor deles. Entendendo, porém, que constantemente esta realidade se modifica, mas que a arte musical empregada nas instituições escolares devem sempre desenvolver no seu alunado capacidades, habilidades e competências em música. Construir a competência artística nessa linguagem, favorecer a comunicação e a expressão musicalmente, o aluno poderá ao conectar o imaginário e a fantasia que a música propicia aos processos de criação, interpretação e fruição. Desenvolverá ainda o lado poético e a dimensão sensível e emocional que a música é capaz de trazer ao ser humano.

3.1 A MÚSICA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A música na Educação Infantil torna-se um instrumento importante para o desenvolvimento das crianças, pois oportuniza o crescimento de suas potencialidades e estas devem ser desenvolvidas desde os seus primeiros anos de vida familiar, e principalmente educacional. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 45) indica:

A integração entre os aspectos sensíveis, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importante de expressão humana, e que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

É relevante que percebamos a importância de integrar no dia a dia da sala de aula a linguagem musical, como uma forma da criança expressar seus reais sentimentos e suas expressões humanas diante do mundo que a cerca. A presença deste fazer artístico proporciona, de modo geral, a criança um maior interesse educacional.

Segundo Beyer e Kebach (2009, p. 28):

Considerando-se a tríade execução, criação e apreciação como principais modos de interação com a música, a apreciação talvez encontre menor espaço nas práticas atuais”. Para as autoras a inserção da música nas práticas educacionais deve ir além do ouvir por ouvir, mas é importante que o educador leve a criança a apreciar o caráter estético que a música possui, sendo fundamental para a sua compreensão.

Desta maneira é importante que os docentes da educação infantil percebam que a música na sala de aula perpassa o ouvir e o cantar. Mas também torna-se um instrumento que amplia a compreensão de tudo o que cerca a criança, pois existe no mercado um vasto repertório musical que pode ser introduzido no dia a dia da sala de aula.

A música para se tornar um instrumento pedagógico necessita de um planejamento antecipado pelo professor para que possa chegar às finalidades do trabalho musical, pois o professor deve planejar antecipadamente quais as habilidades que deseja que a criança desenvolva durante o trabalho com a música. Conforme consta no RCNEI (BRASIL, 1998, p. 67):

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores da educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo...

Assim percebemos que, mesmo o professor não possuindo formação para o trabalho com a música, ele tem que buscar uma formação pessoal e profissional diariamente, no intuito de poder entender como deve acontecer o fazer musical no cotidiano da sala de sua

aula. Precisa perceber que a música é um instrumento potencializador na formação social, emocional, físico, além de favorecer no desenvolvimento do ensino/aprendizagem das crianças em seus primeiros anos de vida.

3.2 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A música faz parte da vida da criança antes mesmo do seu nascimento, pois muitas mães costumam cantar para o feto em seu ventre. Logo após o seu nascimento, durante os seus primeiros meses de vida, a música se apresenta para a criança como um dos meios para consolar o bebê, como forma de estimulá-lo a não mais chorar. Assim, Antunes (2012, p. 535) fala que:

Cante ou converse com o bebê ou então providencie um som contínuo, como uma música leve...”. Esta forma de estimular a criança antes mesmo do seu desenvolvimento motor e psíquico é importante para desenvolver diversas partes do cérebro da criança, e possibilita que ela aprenda a falar mais cedo.

É na infância que a criança está se desenvolvendo, desde o seu lado emocional, social, afetivo, motor e psíquico. Assim, a música vem influenciar o pleno desenvolvimento desses indivíduos, pois ela surge até nos momentos das brincadeiras e dos jogos realizados por elas como está descrito no RCNEI (BRASIL, 1998, p. 52):

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motor) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: Cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

Para o RCNEI (Brasil, 1998), mesmo a criança não compreendendo o significado da letra, nem identificando a melodia ela consegue fazer uma interpretação ainda que intuitiva. Consegue realizar ações diante do que ouviu como balançar as mãos, pular, bater palmas, conforme a música pede. Assim, a música acaba integrando as brincadeiras do seu dia a dia, brincadeiras como: pular corda, adoleta, brincadeiras de roda. Além disso, ela acaba tentando interpretá-las com gestos ou objetos a música.

Além disso, a música estimula a criança em seu desenvolvimento, como afirma Sekeff (2007, p. 45) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e

intelectual”. E sendo assim é importante que ela seja introduzida diariamente na sala de aula, pois desta forma o professor estará ampliando a possibilidade da criança em crescer como um ser social seja ela portadora de necessidades especiais ou não.

O documento da UNESCO (2005, p. 21) explica:

As atividades com música são um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social.

Neste sentido a música é importante para as crianças, pois elas não desenvolvem apenas a afetividade, mas permite que as crianças especiais e não-especiais ampliem a sua linguagem verbal, social e musical, e ainda possibilita que a criança possa conhecer-se e equilibrar o seu lado emocional. Ainda segundo a UNESCO (2005, p. 20):

Os diferentes aspectos que a envolvem (afetivos, estéticos, cognitivos), além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil.”

A criança ainda na infância com a presença da música na sua vida vai desenvolvendo habilidades fundamentais para o seu crescimento. O desenvolvimento dessas habilidades ocorrem por etapa que se inicia aos 2 anos de idade e vai até os 11 anos. Jeandot (1993, p. 63-64) descreve tais fases:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;
- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme

o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vezes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraco);

- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as formulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamentos e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma seqüência rítmica;
- 7 anos, as crianças expõe a defende suas idéias. Ouve em silencio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distingue ritmos populares- baião, rock, samba, marcha, valsa-, expressando-se com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produz pequenas melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;
- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos criando frases rítmicas.
- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;
- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio;
- A parte de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico. Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. É a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana.

Assim, podemos perceber que as crianças se desenvolvem com o auxílio da música de maneira gradativa, conforme vai crescendo. Além dela desenvolver as habilidades descritas pela autora, também desenvolve outras com viver em grupo, expressar-se e a coordenação motora.

4. A MÚSICA NA CRECHE CASULO ODETE FARIAS BRASILEIRO

4.1 – UNIVERSO DA PESQUISA: APLICAÇÃO METODOLÓGICA

A realização da pesquisa sobre a música na educação infantil foi precedida de um planejamento antes de sua efetiva aplicação. A partir deste planejamento pudemos determinar os métodos e o percurso da investigação a ser seguido.

Para esta pesquisa elegemos realizar pesquisa de campo compreendendo que esta é de fundamental importância para que possamos estabelecer relações entre o conhecimento social

e o conhecimento científico. Assim, a pesquisa de campo tem como objetivo adquirir informações ou conhecimentos acerca da problemática e objetivos a serem alcançados, identificar, negar ou afirmar uma hipótese apresentada no início do trabalho. Segundo Medeiros e Oliveira (2011, p. 632):

A pesquisa de campo contribui para a análise e interpretação dos dados obtidos, oferecendo ao pesquisador construir saberes científicos e buscar novas descobertas durante a coleta dos dados. Considerado esses aspectos nossa pesquisa é de campo do tipo descritiva e não participante, pois descreve características do assunto estudado sem integrar-se a ela.

A nossa pesquisa assume a abordagem qualitativa, uma vez que este caminho consiste em o pesquisador a construir uma maior intimidade com o problema da pesquisa no intuito de torná-lo mais explícito. De acordo com Medeiros e Oliveira (2011, p. 635): “a abordagem qualitativa caracteriza-se pela implementação de uma compreensão profunda ou detalhada dos significados em torno de um fenômeno”.

Segundo Minayo (2006, p. 57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, e como pensam.

Desta maneira Minayo (2006) reforça a importância desse método de pesquisa para que possamos compreender os processos sociais muitas vezes desconhecidos por grupos sociais particulares, pois permite a criação de novos conceitos científicos. Assim, tal abordagem metodológica surgiu do intuito de aprofundarmos a análise e a percepção do tema investigado e, neste caso, o ensino da música na educação infantil. Diz ainda Minayo (2006, p. 65):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, onde ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Em princípio foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da temática abordada: A Importância da Música na Educação Infantil. Em seguida, escolhemos uma instituição de ensino de Educação Infantil para ser analisada.

A partir da definição do campo empírico, a Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada no município de Igaracy na Paraíba, realizamos uma conversa informal com a gestora escolar e supervisora da instituição de ensino no intuito de conhecer o trabalho dos professores no referido ambiente. Além disso, foi dada informações para os profissionais acerca do trabalho de pesquisa a ser realizado objetivando esclarecer a importância da pesquisa para a educação.

Os procedimentos metodológicos anteriores a pesquisa, se deu por meio de uma conversa com as professoras a fim de apresentar a temática da pesquisa e esclarecer eventuais dúvidas, no qual foram apresentadas as docentes os pesquisadores responsáveis pela pesquisa. Além disso, foram esclarecidas diversas informações a respeito da pesquisa tais como: os objetivos, a justificativa, e os benefícios que a pesquisa possui para a educação dos profissionais da educação municipal, bem como para os docentes que atuam na Educação Infantil, especificamente, na creche.

A pesquisa iniciou-se por meio de uma conversa informal no intuito de apresentar o tema da pesquisa bem como sua finalidade para a educação, em seguida foi realizada a distribuição dos questionários que foram requeridas a cada professora entrevistada (Apêndice A). Assim, após a apresentação do tema as quatro professoras ficaram cientes da importância da pesquisa para o campo educacional e aceitaram participar-

O instrumento aplicado para a realização da coleta dos dados foi um questionário semi-estruturado (Apêndice A). Este foi organizado com perguntas abertas e fechadas, que nos possibilitou descobrir, classificar e interpretar os fenômenos da pesquisa.

As professoras responderam o questionário individualmente, na sua própria casa, pois este foi o único espaço disponível para a realização da pesquisa uma vez que a escola não possui um espaço reservado. As respostas dadas pelas professoras foram transcritas fielmente conforme foram respondidas. Assim, os resultados são analisados conforme a abordagem qualitativa, confrontando os dados colhidos na pesquisa e a revisão literária desenvolvida. Portanto, a investigação contribuirá significativamente para ampliarmos as idéias argumentadas que foram relacionadas ao tema.

A Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, campo empírico da investigação, localizada no município de Igaracy na Paraíba, é uma instituição pública que foi fundada em 1982, durante a gestão do ex-prefeito Djacy Brasileiro. A princípio funcionou em um prédio privado que atendia as necessidades básicas da época.

Em 2013, a creche funciona em um prédio público, na Rua Padre Manoel Otaviano, S/N, Bairro Padre Aristides. No entanto, a cada ano vem aumentando o número de crianças

atendidas pela Creche. A instituição ainda permanece com uma infraestrutura imprópria para o número de crianças, pois a mesma possui apenas quatro salas, destas duas foram construídas há apenas três anos e uma funciona a secretaria da creche, somando então, um número de cinco turmas de aula funcionando. No entanto, como foi descrito pela direção da creche, o número de salas de aulas não atende ao número de turmas. Assim, duas turmas estão atualmente em espaço irregular, uma no pátio da creche e a outra no refeitório.

Percebe-se que as crianças atendidas na creche não são apenas as locais da comunidade. A cada ano crianças advindas de outras localidades fora da cidade são matriculadas e devido a esta realidade não há um atendimento num ambiente físico saudável e amplo. O espaço físico da creche é pequeno para atender o número de crianças que ali se encontra. Por causa disto muitas famílias acabam não matriculando seus filhos. Vê-se nesse caso a negação do direito deles a educação desde os primeiros anos de vida.

A cada dia a creche vem sendo reconhecida pela comunidade escolar e por todo município como uma instituição educacional que oferece as crianças os seus primeiros saberes. Sabemos que a partir de 2007 a creche passou a ser a primeira etapa da educação básica com a implementação da educação infantil.

A Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, funciona em tempo integral (no período da manhã e tarde), porém as crianças estão presentes nas salas da Educação Infantil somente no período da manhã. A creche possui atualmente 100 alunos devidamente matriculados, as crianças matriculadas têm a idade entre três e cinco anos. A instituição tem o seu Projeto Político Pedagógico no qual é trabalhado por todos os profissionais que nela atua durante todo o ano letivo e sempre é modificado quando necessário, para atender as necessidades das crianças e da comunidade escolar.

Nesta pesquisa foram entrevistadas quatro professoras da “Creche Casulo Odete Farias Brasileiro” Igaracy-PB, as quais denominamos de P1, P2, P3 e P4 que lecionam nas turmas de Maternal I (15 crianças com idade de 02 anos); . Uma professora leciona no Maternal III (25 crianças de 03 anos de idade), Pré I (21 crianças com idade de 04 anos), e Pré II (20 crianças com idade de 05 anos).

Quanto à formação e atuação profissional, três professoras estão graduando pela UFPB/UAB e irão concluir juntas o curso de pedagogia com habilitação para a Educação Infantil. Uma possui graduação em pedagogia.

Em relação às jornadas de trabalho, as professoras assumem uma carga/horária de 30 horas semanais, distribuídas da seguinte forma: 20 horas/aulas em sala de aula, 05 horas/aulas planejamento semanal com a supervisora escolar e demais professores da instituição e as

outras 05 horas/aulas para aperfeiçoamento das práticas de ensino dentro e fora do ambiente escolar.

Em relação ao tempo de serviço das professoras, podemos perceber que há uma variação, pois três atuam a seis anos na instituição como docentes na modalidade infantil, e uma atua há mais de 25 anos, tendo atuado em outras instituições municipais, no entanto todas são efetivas. Estas informações foram obtidas mediante informações repassadas pelas próprias entrevistas, onde de início foi realizado apenas uma entrevista informal, uma vez que conheço e trabalho com as mesmas, em seguida foi realizada uma entrevista mais formal.

4.2 O ENSINO DE MÚSICA: resultados e análises dos dados investigados

Quanto à análise dos resultados, a pesquisa investigativa tem como finalidade de correlacionar a teoria apresentada nos capítulos anteriores com a prática exercida pelos professores em ação.

Nesse capítulo, analisamos, a partir dos questionários aplicados (ver apêndice), como os professores de educação infantil privilegiam em sua prática o trabalho com a música. A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas podemos apresentar as informações que foram coletadas para a análise seguinte.

Quadro 01**Gênero dos sujeitos pesquisados**

RESPOSTA	QUANT.
Feminino	04
Masculino	--
Total	04

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

É bastante visível que o número de mulheres que atuam como docentes ainda é a maioria em meio ao espaço educacional, isso reforça a importância da mulher na educação de nosso país e em meio ao mercado de trabalho.

Quadro 02**Nível de Formação**

RESPOSTA	QUANT.
Magistério	03
Graduação	01
Especialização	—
Mestre	—

Total 04

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

É importante que compreendamos a importância da formação profissional dos nossos educadores, diante disto pode-se compreender que todas as professoras participantes da pesquisa ainda não atendem aos requisitos determinados pela LDB nº 9.394/96, que determina aos profissionais da educação graduação em pedagogia para atuarem em sala de aula, porém percebeu-se que as educadoras que não são graduadas estão cursando o curso de pedagogia, no intuito de se qualificar e atender as exigências da lei, mantendo sempre a formação nos conhecimentos entre a teoria e a prática assim como está descrito na LDB nº 9.394/96, art. 61 e no inciso primeiro: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: **I** - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”.

Quadro 03

Há quanto tempo exerce a atividade docente

RESPOSTA	QUANT.
Menos de 1 anos	---
De 1 a 5 anos	---
De 6 a 10 anos	03
Há mais de 10 anos	01
Total	04

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto às experiências profissionais como educadoras, variam entre 6 a 10 anos e há mais de 10 anos, e isso é fundamental, pois nos faz perceber a importância do trabalho das educadoras para a educação do município.

Percebe-se que é importante que o professor vivencie experiências concretas em sala de aula, desta forma ele obtém práticas educacionais e habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Assim, necessário que ele desenvolva atividades com música, pois as mesmas quando bem planejadas permite que o aluno descubra o mundo que a cerca.

Quadro 04

DOCENTES	Você acredita que a música é capaz de ajudar a criança a desenvolver-se?
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Pelas respostas das professoras participantes da pesquisa podemos constatar que elas acreditam que a música é um instrumento capaz de ajudar as crianças a desenvolver suas potencialidades.

Para Garcia e Santos (2012, p. 12):

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsidio para externalizar sentimentos..

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsidio para externalizar sentimentos.

Assim para que a música se torne um instrumento de desenvolvimento ela deve estar presente no cotidiano da sala de aula, e não apenas como uma atividade para passar o tempo, mas como uma prática constante que leve a criança a desenvolver a cognição e a criatividade. Questionamos as professoras como elas trabalham com a música, como veremos a seguir:

De maneira lúdica, a música deve ser explorada de todas as formas, desde a sonoridade até a letra, promovendo momento de descontração, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança. (P1)

Sabemos que com a música pode-se realizar inúmeras atividades na sala de aula da educação Infantil. Dessa forma costumo trabalhar a música para proporcionar a interação, como também brincadeiras de roda, gesto e movimento corporal. (P2)

Trabalho a música todos os dias, na acolhida, nas refeições e nas atividades escolares, buscando a interação de todos, seja a música cantada, em DVD ou em caixinhas de som. (P3)

Eu trabalho a música levando o aluno com interação com as outras crianças, usando audiovisual. (P4)

Diante das respostas dadas pelas professoras percebemos que todas são conscientes da importância de inserir a música no dia a dia da sala de aula, e que a prática diária favorece no desenvolvimento da criança, buscando a cada dia metodologias variadas para inserir a música no contexto da sala de aula.

As professoras entrevistadas relatam que costumam trabalhar a música diariamente, nas atividades lúdicas, no início das aulas, durante as refeições e nas brincadeiras. Assim, percebemos que a música é trabalhada todos os dias na sala de aula de cada uma das professoras entrevistadas.

O RCNEI (Brasil, 1998, p. 57) enfatiza que:

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças a cada fase [...]

Assim o referido documento orienta que os professores ao trabalharem a música na sala de aula da educação infantil, devem organizá-las de modo que respeitem o desenvolvimento da criança e a sua percepção sonora, bem como as diferenças sociais e culturais presentes em cada criança.

Ao realizarmos a pergunta sobre a importância da música para o desenvolvimento social, emocional e motor da criança, os sujeitos da pesquisa assim argumentaram:

Sim, pois a música especialmente estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade e a atividade infantil. Isso facilita o processo de educar a criança, pois desenvolve seu senso crítico, além de auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades. (P1)

Sim, pois por meio da música o educador mostra a criança que com ela podemos expressar nossas idéias e sentimentos, como também compreender valores e significados culturais presentes na sociedade. (P2)

A música é um meio de expressão de idéias e sentimentos, mas também é uma forma de linguagem muito apreciada pelas crianças. Quando estão cantando, as crianças trabalham sua concentração, memorização e consciências corporais. (P3)

A música leva a criança a coordenação motora através de gestos e movimentos corporais. (P4)

A postura das professoras diante da música como um recurso pedagógico, reafirmam a importância para o desenvolvimento social, emocional, e motor da criança. Assim, tais considerações vêm ressaltar os resultados obtidos diante da pesquisa teórica, quando afirma que a música deve ser inserida na educação infantil como um instrumento potencializador no desenvolvimento da criança e deverá estar, presente diariamente.

Para o RCNEI (Brasil, 1998, p. 49) “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, a auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. Desta maneira podemos perceber o quanto a música é importante para o desenvolvimento da criança, desde os seus primeiros anos de vida.

Neste sentido, ambas as entrevistas afirmam que acreditam que a música leva a criança a se desenvolver plenamente, e as torna seres potencialmente sociais e emocionalmente motivadas.

Procuramos saber quais os tipos de músicas os professores costumam trabalhar e quais os motivos que levam a escolher. Vejamos o que disseram as professoras.

Costumo trabalhar com cantigas de roda sons de instrumentos variados, parlendas cantadas, etc., pois para mim serão as que despertam a curiosidade e o interesse da criança. (P1)

Costumo trabalhar com música cantada, ou seja, cantigas de roda, com estas as crianças dançam, se soltam, descobre seu corpo e como ele se movimenta. (P2)

Procure trabalhar músicas que tenha movimentos e gestos coreografados, pois faz com que a criança tenha atenção e curiosidade, desenvolvendo assim sua concentração e percepção. (P3)

Música educativa, o motivo da escolha é para estimular o aluno a desenvolver seus trabalhos dentro da leitura e contextos. (P4)

De acordo com as professoras o repertório trabalhado na sala de aula é bastante variado e que elas escolhem a música de acordo com o que pretendem que as crianças desenvolvam, além de despertarem nas crianças a curiosidade, a auto-estima, a afetividade e a comunicação.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 64):

É aconselhável a organização de pequeno repertório que, durante algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do cancionário infantil da música regional, etc.

Desta forma, o RCNEI (Brasil, 1998) recomenda que os professores ao inserirem a música no cotidiano da sala de aula utilize um repertório variado para que a criança possa apreciar os diversos gêneros musicais presente na sociedade, e desde cedo saber diferenciá-los e construir uma variedade de conhecimentos por meio da música.

Assim, as professoras entrevistadas ressaltam que costumam trabalhar principalmente com cantigas de roda, pois as mesmas fizeram e fazem parte da vida de cada um e não deve ser esquecida.

Ao observar nelas o despertar pelo gosto de cantar, danças e a melhora e aceleração do seu desenvolvimento educacional. (P1)

Quando coloco uma música e vejo que as crianças criam seus próprios gestos e sua própria coreografia, logo posso dizer que o primeiro passo já foi dado. (P2)

Percebo que a criança está se desenvolvendo quando ela canta as músicas sozinhas, ou quando eu não canto e elas perguntam: - Tia não vamos cantar hoje não? (P3)

Quando a criança apreciam músicas de diversos gêneros, estilo, épocas e culturais. (P4)

Pelas respostas das professoras podemos perceber que elas percebem o desenvolvimento das crianças utilizando a música, por meio de observações constantes, no intuito de perceberem as mudanças comportamentais, emocionais, corporais e afetivos que a música é capaz de despertar nas crianças.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005, p.25) “As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro”. Assim a criança desenvolve-se por meio da música quando passa a conhecer a si e ao outro, ao mundo que a cerca, ampliando o seu vocabulário e o seu convívio social.

Assim, foi questionado a cada professor a quais seriam as maiores dificuldades que você pode destacar para a realização de trabalhos com a música na sua escola, e ou, sala de aula?

O espaço físico, e a falta de conscientização de alguns pais que ainda não reconhecem a música como o um meio de aprendizado. (P1)

Falta de material adequado para assim tornar as aulas de música mais atrativas, como também pouca formação nas metodologias a serem aplicadas. (P2)

As minhas dificuldades é que trabalho música, mas não sei se estou trabalhando como realmente deve ser trabalhado. E em relação a escola, o espaço da sala de aula não oferece nada para realizar os movimentos. (P3)

As dificuldades encontradas é quando a criança não fala e sente dificuldade em fazer sua contextualização dentro da música. (P4)

Pelas respostas das professoras percebemos que o trabalho com a música ainda é um desafio a ser superado. Foi destacado como dificuldades enfrentadas para o trabalho com a música, o espaço físico da creche, a falta de materiais adequados e até a pouca formação dos profissionais para o ensino da música.

Ainda de acordo com as professoras esses problemas acabam refletindo em suas práticas educacionais, pois muitas vezes elas impedem que as crianças obtenham um desenvolvimento mais amplo, conforme é esperado pelas professoras quando estão trabalhando com música na sala de aula.

É importante que percebamos diante das respostas dadas pelas professoras que todas consideram as atividades envolvendo a música no processo de desenvolvimento/aprendizagem algo gratificante. Assim, podemos acreditar que um dos primeiros passos a ser considerado com o ensino de música é o reconhecimento das docentes sobre o quanto é gratificante e prazeroso trabalhar com atividades onde a música esteja presente, pois isso é importante para que as crianças sintam-se motivadas e se desenvolvam plenamente por meio da música.

Sendo assim, percebemos a importância do professor acreditar na música e na sua potencialidade no processo de desenvolvimento lingüístico, emocional, afetivo, motor e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar como os profissionais da Educação Infantil incorporam a música no cotidiano da sala de aula na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro. Comprovamos a importância da música na educação infantil para o desenvolvimento da criança, uma vez que foi possível verificar, tanto na teoria quanto na prática, a contribuição da música para a vida da criança.

Após as análises das entrevistas realizadas com as professoras e o levantamento bibliográfico, pudemos constatar a importância da música na educação infantil como um instrumento que leva a criança a ampliar sua capacidade de comunicação, interação e motora.

Para a realização desta pesquisa partimos da hipótese de que apesar dos professores da Educação Infantil utilizarem a música no dia a dia da sala de aula, eles ainda não vêem a música como um instrumento potencializador no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Pois para muitos educadores a música tem a função de entretenimento e não leva a criança a desenvolver-se, uma vez que não realizam um planejamento antecipado para estabelecer metas e objetivos que devem ser despertados nas crianças através da música, competências essas que são essenciais à vida.

No entanto, após a pesquisa nossa hipótese não se confirmou, pois verificamos que os professores de Educação Infantil envolvidos na pesquisa além de trabalhar constantemente com a música, lançam mão de diferentes formas para trabalhar, visando despertar nas crianças diversas habilidades físicas, motoras, emocionais, lingüísticas e sociais. Haja vista, que as atividades lúdicas presentes em momentos dos trabalhos com a música faz despertar nas crianças o interesse em participar das atividades realizadas pelo professor.

Verificamos também que mesmo buscando desenvolver um trabalho com a música de forma planejada, os profissionais da escola pesquisada não dispõem de materiais que facilitem seu trabalho. Existem limitações como falta de um propício espaço para a realização das atividades com música, instrumentos musicais, dentre outros recursos tecnológicos como aparelhos de som e DVD em condições adequados para uso dos professores. Assim, visando suprir essa necessidade e considerando as músicas importantes para o desenvolvimento cognitivo, lingüístico, motor, físico e emocional são levados para a escola recursos que as professoras possuem em casa.

No decorrer da aplicação dos questionários, verificamos a familiaridade das professoras em falar de atividades práticas com música. Isso foi possível identificar diante das respostas dadas onde a música é uma constante em suas práticas. Dessa forma, ficou evidente que as atividades musicais, nas salas de aula são necessárias, pois por meio delas se oportuniza as crianças o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais para a sua interação e participação social e familiar.

Consideramos os resultados da pesquisa importante para o campo da educação, pois durante este trabalho, percebemos e comprovamos a presença da música nas práticas educacionais no cotidiano das crianças, onde os professores buscam desenvolver metodologias variadas com a intenção de ampliar as potencialidades das crianças.

Além disso, constatamos a importância da música para o desenvolvimento das crianças, tornando o processo de ensino/aprendizagem algo mais prazeroso e eficaz. Assim, podemos considerar que atividades onde a música seja um elemento importante para o

desenvolvimento da criança tornam-se um instrumento inovador e gratificante. Também, ressaltamos a importância da escola estar preparada fisicamente e pedagogicamente para o trabalho com a música.

De acordo com os objetivos apresentados no início da pesquisa, consideramos que todos foram alcançados de maneira positiva. Entretanto é importante que posteriormente o tema seja mais aprofundado e estudado.

Enfim, ressaltamos que é fundamental o trabalho com a Música na Educação Infantil, pois além de levar a criança a desenvolver diversas habilidades deve proporcionar momentos de prazer, e diversão e estimular o pensamento reflexivo da criança.

REFERENCIAS:

ARAÚJO, Lindomar da Silva. **História da Música**. <http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia e DUARTE, Rosangela (organizadoras). **Pedagogia da música: experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n. 3, 2005.

FERNANDES, José Nunes. **Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 75-87, mar. 2004.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **A educação musical no Brasil:** algumas considerações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2, 1993, Porto Alegre: Anais Abem, 1993. p. 69-83

GARCIA, V. P. e SANTOS, R. **A importância da utilização da música na educação infantil.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012. <http://www.efdeportes.com/>

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

LOUREIRO, A. M. L. **O ensino da música na escola fundamental.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MEDEIROS, J. W. M. e OLIVEIRA, Z. S. **Trabalho de Conclusão de Curso:** A Monografia como Produção de Iniciação Científica e Da Curiosidade a Ousadia: Descortinando o Problema de Pesquisa. In: BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J (Orgs.). *Trilhas do Aprendente.* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011. V. 8- nº 2, p. 627 a 641.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PRADO, I. G. A. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Conhecimento de mundo: Linguagem Oral e Escrita: Práticas de Leitura. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3, p. 140 a 145.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Educação musical nas escolas de educação básica:** caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

SEKEFF, M. de L. *Da Música: Seus Usos e recursos.* São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente.* (Tradução de: Alda Oliveira e Cristina Tourinho). São Paulo: Moderna, 2003.

TAVARES, Isis Moura e CIT, Simone. *Linguagem da música.* Curitiba: Ibepex, 2008.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. *A Criança Descobrimo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.* Brasília, 2005.

PRADO, I. G. A. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Conhecimento de mundo: Linguagem Oral e Escrita: Práticas de Leitura. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3, p. 45 a 79.

Apêndices

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL / UFPB VIRTUAL
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: “A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL ”.
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: MARIA TOMAZ DA SILVA FERREIRA**

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento de meu trabalho monográfico que tem como tema: “A importância da música na educação infantil.” Por motivos éticos, sua participação será sigilosa.

QUESTIONARIO A SER RESPONDIDO PELOS DOCENTES

INSTITUIÇÃO DE ATUAÇÃO: _____

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Naturalidade: () Paraibano ()

Outro: _____

3. Idade: _____

II. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

1. Formação: () Magistério () Graduação () Especialização () Mestre

2. Há quanto tempo exerce a atividade de docente?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () há mais de 10 anos

3. A quanto tempo você trabalha na instituição:

() de 1 a 3 anos () de 4 a 6 anos () outro: _____

III. TRABALHO DOCENTE COM A MÚSICA

4. Você acredita que a música é capaz de ajudar a criança a desenvolver-se?

() Sim () Não

5. Como você trabalha a música na sala de aula da Educação Infantil?

6. Você acredita que a música é um recurso pedagógico importante para desenvolvimento social, emocional e motor da criança, e que ela deve ser apresentada a criança desde a Educação Infantil? Justifique?

7. Que tipo de música você costuma trabalhar no dia a dia da sua sala de aula? Quais os motivos de sua escolha?

8. Como consegue perceber o desenvolvimento da criança ao trabalhar a música diariamente na sala de aula?

9. **Quais as maiores dificuldades que você pode destacar para a realização de trabalhos com a música na sua escola, e ou, sala de aula?**

10. **Como você analisa o uso de atividades envolvendo a música no processo de desenvolvimento/aprendizagem infantil?**

Obrigatório

Gratificante

Muito obrigado(a) por sua colaboração!